FUNDAMENTOS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: CORRELATOS COM A INFÂNCIA E A EDUCAÇÃO

FUNDAMENTALS OF HISTORICAL-CULTURAL THEORY AND HISTORICAL-CRITICAL PEDAGOGY: CORRELATES WITH CHILDHOOD AND EDUCATION

FUNDAMENTOS DE TEORÍA HISTÓRICO-CULTURAL Y PEDAGOGÍA HISTÓRICO-CRÍTICA: SE CORRELACIONA CON LA INFANCIA Y LA EDUCACIÓN

Lainara Flaviane Schmidt de Góes Ferreira[1]
Aline Ramessess Barreto[2]
Gabrielle Thais Werle[3]
Joceli de Fátima Arruda Sousa[4]

RESUMO
O presente estudo tem como objetivo geral estabelecer a relação entre os elementos da THC e da PHC, evidenciando como essas teorias podem fortalecer uma educação emancipatória capaz de superar a estrutura social fragmentada em classes. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, apoiada no método do materialismo histórico- Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, apoiada no método do materialismo histórico-dialético e fundamentada nas obras de Vygotsky, Saviani e outros autores cujas obras oferecem subsídios para a compreensão crítica dos processos de formação humana no contexto educacional. Desse modo, a estrutura do artigo está organizada em seções que contemplam os elementos necessários para evidenciar as contribuições dessas teorias na compreensão do desenvolvimento infantil, potencializando as ações pedagógicas. A primeira seção aborda os fundamentos da Teoria Histórico-Cultural, com ênfase na origem social das funções psicológicas, na periodização do desenvolvimento infantil e na interdependência entre pensamento e linguagem. Na segunda seção, a análise recai sobre a Pedagogia Histórico-Crítica, explorando a especificidade da função docente e a relevância de um método de ensino voltado para uma educação libertadora, que integre o saber histórico objetivo ao ambiente escolar. Os resultados esperados incluem uma compreensão aprofundada sobre como as interações sociais e culturais influenciam o desenvolvimento cognitivo infantil, orientando, assim, a prática docente. Por fim, a conclusão reafirma que a escola, ao mediar o saber, exerce um papel primordial na formação crítica do sujeito, integrando os conceitos de conteúdo, forma e destinatário com o propósito de promover a transformação social.
PALAVRAS-CHAVE: emancipação; desenvolvimento cognitivo; mediação cultural; educação crítica.

ABSTRACT
This study aims to establish the relationship between the elements of Historical-Cultural Theory (HCT) and Historical-Critical Pedagogy (HCP), highlighting how these theories can strengthen an emancipatory education capable of overcoming the fragmented social structure divided into classes. This is bibliographic research, grounded in the method of historical-dialectical materialism and based on the works of Vygotsky, Saviani, and other authors whose contributions provide critical insights into human development processes within the educational context. Accordingly, the structure of this article is organized into sections that encompass the necessary elements to demonstrate the contributions of these theories to the understanding of child development, thereby enhancing pedagogical practices. The first section addresses the foundations of Historical-Cultural Theory, with emphasis on the social origin of psychological functions, the periodization of child development,

[1] Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Brasil. Orcid: https://orcid.org/0009-0009-3860-2692.
[2] Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Brasil. Orcid: https://orcid.org/0009-0000-8915-461X.
[3] Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Brasil. Orcid: https://orcid.org/0009-0009-3927-2752.
[4] Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Brasil. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5424-6370.

and the interdependence between thought and language. The second section focuses on Historical-Critical Pedagogy, exploring the specific role of the teacher and the relevance of a teaching method aimed at liberating education, which integrates objective historical knowledge into the school environment. The expected results include a deeper understanding of how social and cultural interactions influence children's cognitive development, thus guiding teaching practices. Finally, the conclusion reaffirms that the school, by mediating knowledge, plays a fundamental role in the critical formation of individuals, integrating the concepts of content, form, and recipient with the aim of promoting social transformation.
KEYWORDS: emancipation; cognitive development; cultural mediation; critical education.

RESUMEN
El presente estudio tiene como objetivo general establecer la relación entre los elementos de la Teoría Histórico-Cultural (THC) y de la Pedagogía Histórico-Crítica (PHC), evidenciando cómo estas teorías pueden fortalecer una educación emancipadora capaz de superar la estructura social fragmentada en clases. Se trata de una investigación bibliográfica, sustentada en el método del materialismo histórico-dialéctico y fundamentada en las obras de Vygotsky, Saviani y otros autores cuyas contribuciones ofrecen fundamentos para una comprensión crítica de los procesos de formación humana en el contexto educativo. De este modo, la estructura del artículo se organiza en secciones que contemplan los elementos necesarios para evidenciar las aportaciones de estas teorías a la comprensión del desarrollo infantil, potenciando las acciones pedagógicas. La primera sección aborda los fundamentos de la Teoría Histórico-Cultural, con énfasis en el origen social de las funciones psicológicas, en la periodización del desarrollo infantil y en la interdependencia entre pensamiento y lenguaje. En la segunda sección, el análisis se centra en la Pedagogía Histórico-Crítica, explorando la especificidad de la función docente y la relevancia de un método de enseñanza orientado hacia una educación liberadora, que integre el saber histórico objetivo al entorno escolar. Se esperan como resultados una comprensión más profunda de cómo las interacciones sociales y culturales influyen en el desarrollo cognitivo infantil, orientando así la práctica docente. Finalmente, la conclusión reafirma que la escuela, al mediar el conocimiento, ejerce un papel primordial en la formación crítica del sujeto, integrando los conceptos de contenido, forma y destinatario con el propósito de promover la transformación social.
PALABRAS CLAVE: emancipación; desarrollo cognitivo; mediación cultural; educación crítica.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Teoria Histórico-Cultural (THC) postula que o desenvolvimento cognitivo infantil ocorre nas inter-relações sociais e culturais[5] em um contexto histórico específico. Nessa perspectiva, as funções psicológicas superiores têm origem na mediação por signos e na relação com outros membros do grupo cultural. A atividade social e a linguagem, portanto, são apontadas como instrumentos primordiais para a formação do psiquismo infantil.

Fundamentada no materialismo histórico-dialético, essa abordagem compreende o desenvolvimento humano não como um processo desconexo e linear, mas como um fenômeno social e histórico, impulsionado pela internalização dos saberes compartilhados e pela construção de significados culturais. Neste estudo, serão analisados três elementos conceituais dessa teoria: a origem social das funções psicológicas, a periodização do desenvolvimento infantil e a interdependência entre pensamento e linguagem.

Paralelamente, a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), igualmente orientada pelos fundamentos do marxismo, propõe uma reflexão aprofundada sobre a educação escolar,

[5] As inter-relações humanas são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, uma vez que é por meio da interação social com membros do grupo cultural e da mediação com instrumentos da cultura que os indivíduos constroem o conhecimento e desenvolvem o pensamento abstrato e a linguagem.

centrando-se no papel transformador da prática pedagógica. Segundo essa teoria, a educação deve ser entendida como um processo histórico e cultural que visa à formação do indivíduo no eixo social.

Nesse contexto, a escola torna-se um espaço fundamental para a transmissão do saber sistematizado e da cultura erudita e para o acesso ao conhecimento produzido ao longo da história humana. Para compreender as contribuições dessa teoria ao processo educativo, serão abordados dois aspectos centrais: a especificidade da função docente e a proposta didática orientada para uma educação emancipatória.

Diante do exposto, o objetivo geral deste artigo é estabelecer a relação entre os elementos da THC e da PHC, evidenciando como essas teorias podem fortalecer uma educação emancipatória capaz de superar a estrutura social fragmentada em classes. Os estudos analisados convergem para a compreensão do desenvolvimento infantil nas etapas da primeira infância, da segunda infância e da adolescência, com vistas a potencializar as práticas pedagógicas na Educação Básica. A análise concentrar-se-á em como as interações sociais e culturais moldam as funções psicológicas superiores, fundamentando a ação docente e promovendo uma prática crítica que vise à transformação da realidade social.

Alinhada aos princípios do marxismo, esta pesquisa bibliográfica apoia-se em Cunha, Sousa e Silva (2014) para destacar a importância dessa abordagem teórica na análise da materialidade da estrutura social. Ademais, serão exploradas as contribuições de autores seminais para o entendimento da THC, como Vigotski (2003), Vygotsky (1984), Elkonin (1987) e Leontiev (1978), além dos estudos contemporâneos de Pino (1991), Rego (1995), Facci (2024) e Luft, Rodrigues e Souza Filho (2024). No que tange à PHC, foram utilizados os trabalhos de Saviani (1999, 2019, 2021), Silva (2018) e Galvão, Lavoura e Martins (2019).

O texto está organizado da seguinte maneira: a primeira seção, intitulada “Perspectiva Histórico-Cultural e a Origem Social das Funções Psicológicas”, aborda os fundamentos dessa teoria, buscando apresentar brevemente a origem social das funções psicológicas e discorrendo sobre elementos como a periodização do desenvolvimento infantil e a interdependência entre pensamento e linguagem; a segunda seção, “A Pedagogia Histórico-Crítica e a Especificidade da Educação”, explora os fundamentos da PHC, que visa à transformação social por meio da educação, enfatizando a apropriação do conhecimento científico, artístico e cultural como instrumento para superar as contradições sociais e promover a humanização plena dentro do contexto escolar, além de abordar a especificidade da educação e o método de ensino dessa teoria. Para concluir, exploram-se os correlatos entre as teorias, de modo a promover uma conversão entre elas, permitindo pensar em diferentes

modos de contribuir com a literatura científica acerca da infância e da educação.

PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL E A ORIGEM SOCIAL DAS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS

A THC, elaborada por Lev Semionovich Vygotsky (1896-1934)[6] e seus colaboradores, propõe que o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações estabelecidas no ambiente social. Fundamenta-se nas premissas de que o processo psicológico resulta da história da cultura humana e de que a mediação impulsiona o desenvolvimento cognitivo. Sob essa perspectiva, à medida que a criança interage com os membros maduros do grupo, ela passa a interpretar e a atribuir significado a gestos, posturas, expressões e sons. Por meio dessas experiências, a criança é gradualmente inserida no mundo simbólico de sua própria cultura.

Como mencionado nas considerações iniciais, a base teórica dessa abordagem psicológica é o materialismo histórico-dialético, de Karl Marx (1818-1883), que busca interpretar as relações humanas a partir das transformações históricas e dos processos que compõem a realidade material. Essa perspectiva filosófica orienta-se por três elementos de análise: a percepção do movimento contínuo das relações determinadas socialmente; a compreensão de que a sociedade se constitui na luta de antagônicos — como burguesia e proletariado, individual e social, ideal e material, subjetivo e objetivo —; e a ótica da realidade enquanto totalidade histórica e social (Cunha; Sousa; Silva, 2014).

A THC engendra a concepção de que o homem é um ser social e histórico, sendo a satisfação de suas necessidades o que o leva a trabalhar e a transformar a natureza. É por meio do trabalho que o sujeito modifica a natureza e, simultaneamente, transforma a si mesmo, superando sua condição natural para constituir-se como um ser cultural, capaz de relacionar-se com seus semelhantes e produzir conhecimento e história. Logo, o trabalho configura-se como um instrumento mediador na interação do homem com a natureza (Leontiev, 1978; Rego, 1995).

No contexto da THC, a mediação refere-se a qualquer elemento que intervém na relação entre o indivíduo e a compreensão da realidade material, uma vez que esse processo não se efetiva em uma relação direta. Essa mediação pode ocorrer tanto na interação com

[6] Lev Semionovich Vygotsky nasceu em 17 de novembro de 1896, em Orsha, atual Bielorrússia, e faleceu de tuberculose em 11 de junho de 1934, em Moscou, Rússia, aos trinta e sete anos. A ortografia do nome do autor será empregada conforme registrada na obra citada.

outro indivíduo quanto por meio de instrumentos — sejam eles objetos reais ou signos no plano psicológico (Pino, 1991).

A formação do homem enquanto ser social e histórico acontece precisamente por meio dessa mediação, que atua como ponte entre o indivíduo e o conhecimento acumulado ao longo da história. Conforme destaca Saviani (2019, p. 176), "[...] a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo".

A distinção fundamental entre seres humanos e outros animais está na mediação simbólica, que envolve a criação e o gerenciamento de um sistema de signos — como palavras, números e imagens —, que são produzidos a partir das interações sociais e direcionados à comunicação de necessidades complexas, como conquistar um cargo desejado, aprender novos conhecimentos ou planejar o futuro. O signo tem o propósito de estruturar o funcionamento do psiquismo humano e orientar as ações práticas, configurando-se como um produto material-subjetivo, intrinsecamente ligado às interpretações humanas sobre a realidade objetiva, que é social (Pino, 1991; Rego, 1995).

Esse processo de mediação simbólica é essencialmente dialético, pois se transforma continuamente pela assimilação de novos conhecimentos. Isso contribui para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das chamadas funções psicológicas superiores — como a linguagem, o pensamento, a memória e a percepção — que constituem a base cognitiva para novos aprendizados. É nessa atividade dialética que se originam a cultura humana e os conhecimentos científicos necessários para o desenvolvimento social. Logo, essas atividades psíquicas refletem-se nas relações sociais internalizadas pelo sujeito.

Destaca-se a importância do aprendizado para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: "[...] o aprendizado pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam" (Vygotsky, 1984, p. 99). Nesse sentido, a escola desempenha um papel singular e insubstituível ao desenvolver modalidades de pensamento e transmitir conteúdos historicamente construídos, possibilitando ao sujeito a apropriação da experiência culturalmente acumulada. Para Vigotski (2003), o desenvolvimento cognitivo infantil é fundamental para a compreensão do funcionamento psicológico humano.

Lev Semionovich Vygotsky (1896-1934), juntamente com Alexei Nikolaevich Leontiev (1904-1979) e Daniil Borosovich Elkonin (1904-1984), dedicou-se à construção de um modelo de periodização do desenvolvimento psicológico infantil. Ao contrário da teoria genética de Jean William Fritz Piaget (1896-1980), que propõe estágios fixos e universais, a proposta da THC busca identificar as características gerais de cada fase do desenvolvimento,

considerando o papel da interação com o ambiente social e a relação com a cultura na formação da estrutura psíquica ao longo dos períodos de desenvolvimento (Pino, 1991).

A seguir, será explorada a estrutura da periodização do desenvolvimento psicológico infantil na perspectiva histórico-cultural e a contribuição dos autores mencionados para a compreensão do funcionamento cognitivo.

Periodização do Desenvolvimento Psicológico: Contribuições de Vygotsky, Leontiev e Elkonin

A THC compreende o desenvolvimento psicológico infantil como um processo concreto e histórico, no qual o contexto cultural criado pela sociedade impacta diretamente cada período do avanço cognitivo da criança, influenciando sua trajetória como um todo.

Desde os primeiros instantes de vida, o bebê, devido à sua dependência em relação à satisfação de necessidades básicas — como locomoção, abrigo, alimentação e higiene —, é inserido em um contexto cultural, ainda que inicialmente não compreenda plenamente seus próprios gestos e expressões. Aos poucos, a criança, por meio das interações com seu grupo social e com os objetos de sua cultura, passa a integrar-se ao discurso cultural dos indivíduos ao seu redor, tornando-se um agente de ação simbólica, moldado pelas significações que lhe são atribuídas (Pino, 1991).

Segundo Leontiev (1978), dois círculos sociais compõem a interação infantil nessa etapa da vida: o familiar ou grupo íntimo e aqueles que não se enquadram nessa esfera pessoal. As relações estabelecidas no segundo agrupamento derivam das características moldadas pelo primeiro, com base nas experiências sociais, independentemente da intencionalidade, seja ela educativa ou não.

Em consonância, Vygotsky (1984) defende que o processo de aprendizagem é intrinsecamente social e precede o desenvolvimento cognitivo. As características do estágio em que a criança se encontra, como as funções psíquicas superiores e o comportamento, resultam da interação entre fatores biológicos e culturais, sendo a dimensão social a responsável por suscitar as etapas seguintes (Facci, 2024).

Com base nesses fundamentos, Elkonin (1987) propõe uma periodização do desenvolvimento infantil, com o objetivo de aprofundar a compreensão das especificidades de cada etapa, partindo da premissa de que esse processo é gradual, sequencial e, intrinsecamente, social (Facci, 2024).

Cada ciclo de desenvolvimento está vinculado a uma atividade central, de natureza genérica-humana, que ativa a base cognitiva necessária ao avanço subsequente. Essa conceitualização contrapõe-se às correntes teóricas que apresentam o desenvolvimento a partir de uma categorização biológica rígida e linear que destaca a necessidade de maturação orgânica para a efetiva aprendizagem (Facci, 2024).

Ao intensificar a atividade predominante do período, a criança vivencia um salto qualitativo em seu desenvolvimento, o que desencadeia um momento de crise, ou seja, uma transição para o próximo estágio. Esses momentos ocorrem porque a criança já domina a atividade-guia da fase, embora ainda não possua uma base sólida para desenvolver a atividade do período seguinte. Isso pode resultar em mudanças significativas em sua personalidade, até que ela desenvolva o domínio necessário para lidar com a nova atividade. As crises são mais evidentes em marcos específicos do desenvolvimento, como o pós-natal e por volta de 1, 3, 7, 13 e 17 anos de idade, a depender das interações sociais vivenciadas (Facci, 2024).

Assim, a cada nova etapa, a atividade anterior perde sua relevância, dando lugar à atividade predominante que conduzirá o período seguinte. Essa nova atividade assume, então, o papel de relevância, direcionando vivências e aprendizagens futuras.

O Quadro 1 a seguir apresenta os seis estágios propostos por Elkonin (1987) para esse movimento dialético do desenvolvimento psicológico infantil, destacando (em amarelo) a atividade guia e (em azul) a característica da relação desenvolvida no período (Facci, 2024).

QUADRO 1 – Estágios do desenvolvimento infantil

ETAPA/ESTÁGIO		**ATIVIDADE-GUIA**	**CARACTERÍSTICAS**
Primeira Infância	Primeiro	Comunicação emocional	O bebê depende de suprir suas necessidades biológicas, pois ainda não possui autonomia para fazê-lo por conta própria. Para se desenvolver, o bebê necessita interagir com os adultos ao seu redor, porém sua comunicação é predominantemente não-verbal.
		Afetivo-emocional	
	Segundo	Objetal manipulatória	A criança explora a função social dos objetos pela manipulação, mas a relação é mediada pelos adultos. A linguagem contribui para a ampliação das funções psíquicas, manifestando-se a consciência. A fala é empregada também como ferramenta para compreender e internalizar os processos associados ao uso e à manipulação dos objetos.
		Intelectual-cognitivo	
Segunda Infância	Terce	Jogo de papéis	Nas brincadeiras e jogos, a criança faz uso dos objetos para representar, conforme sua percepção, as interações nas relações

		Afetivo-emocional	adultas. Enriquecimento e ressignificação de suas relações intrapsíquicas, como preparação para a próxima fase. A responsabilidade de suprir as necessidades da criança permanece no adulto.
	Quarto	Estudo	Ao ingressar na escola, ela passa a integrar um novo núcleo de relações. Atividade guia se torna o estudo, que assume grande relevância. A criança aprofunda o envolvimento com conteúdos sistematizados e desenvolve funções como reflexão, pensamento crítico e planejamento.
		Intelectual-cognitivo	
Adolescência	Quinto	Comunicação íntima pessoal	Na interação com os pares, o adolescente busca formar concepções sobre as situações sociais com base em pensamentos conceituais. A interação e a reflexão são alicerce para o desenvolvimento cognitivo e emocional. Com relação à atividade de estudo, a maioria dos adolescentes é capaz de compreender a estrutura e seu papel social.
		Afetivo-emocional	
	Sexto	Profissional/ estudo	É a atividade aprimorada e desenvolvida de forma autônoma, que orienta o adolescente para a vida adulta. Prepara-o para uma carreira profissional e culmina com sua entrada no mercado de trabalho.
		Intelectual-cognitivo	

Fonte: elaborado pelas Autoras (2025), com base em Elkonin (1987) e Facci (2024)

Os estágios mencionados são organizados em três fases: Primeira Infância (atividades 1 e 2), Segunda Infância (atividades 3 e 4) e Adolescência (atividades 5 e 6). De acordo com Facci (2024), cada fase compreende dois momentos: o primeiro está relacionado à atividade inicial, de natureza afetivo-emocional, que leva a criança a compreender os objetivos e impulsiona e delineia as diretrizes da ação; o segundo refere-se à atividade que viabiliza a assimilação das estratégias para ação e as competências técnicas de operação, de caráter intelectual-cognitivo. É importante ressaltar que ambos os momentos ocorrem em todas as fases, embora um deles possa prevalecer em determinados períodos do desenvolvimento.

As atividades centrais que impulsionam o desenvolvimento psicológico estão ancoradas em elementos culturais. A interação mediadora entre a criança e o ambiente social pode ocorrer de duas maneiras: por meio de um indivíduo mais experiente, como um professor, ou por intermédio de instrumentos, como livros ou brinquedos, de acordo com as demandas específicas da fase de desenvolvimento em que a criança se encontra (Facci, 2024).

A atividade-guia ou dominante de cada etapa mobiliza conhecimentos que contribuem para a formação de novos conceitos no psiquismo. No que se refere à educação escolar, isso implica que "[...] tudo na escola e em nossa docência tem de ser encarado e planejado com o intuito de criar contextos e situações propícias ao desenvolvimento pleno de todos os alunos"

(Luft; Rodrigues; Souza Filho, 2024, p. 48).

Dessa forma, as atividades pedagógicas devem ser cuidadosa e intencionalmente planejadas de forma a viabilizar a apropriação dos saberes científicos e culturais, considerando que o desenvolvimento humano ocorre do social para o individual. Esse processo engendra o avanço das capacidades cognitivas da criança à medida que suas interações sociais se intensificam e possibilitam a construção de relações cada vez mais complexas (Facci, 2024).

Nesse contexto, a interação social desempenha uma função de extrema relevância para o desenvolvimento cognitivo, permitindo que a criança acesse conhecimentos que, sozinha, não seria capaz de alcançar. Essa dinâmica, descrita por Vygotsky (1984) como Zona de Desenvolvimento Proximal, evidencia a importância do ensino orientado para promover a formação *omnilateral*[7] da criança.

Na subseção a seguir, serão explorados os elementos de mediação e linguagem na perspectiva da THC, destacando como esses aspectos integram-se ao processo educativo e ressaltando a função da prática pedagógica nesse contexto.

Pensamento e Linguagem

A THC de Vigotski (2003) evidencia que o desenvolvimento do psiquismo humano é uma construção intrinsecamente social. A relevância do fator histórico manifesta-se nas interações empreendidas e nos saberes produzidos ao longo do tempo. Cada geração compartilha seus costumes, concepções, expressões e conhecimentos com as seguintes, gerando um processo contínuo de mediação e aprendizagem.

Sob essa perspectiva, o desenvolvimento psicológico humano reflete a cultura de seu tempo e as transformações advindas das dinâmicas sociais. Dessa forma, o fator cultural torna-se altamente significativo na formação e no direcionamento do desenvolvimento cognitivo das novas gerações, as crianças. Investigar o desenvolvimento psicológico infantil, portanto, não apenas contribui para compreender de que forma ocorrem os processos internos da mente, mas também para desvelar como o sujeito apropria-se dessa cultura, possibilitando um olhar para a organização pedagógica e para práticas condizentes com características da fase vivenciada pelos alunos (Facci, 2024; Luft; Rodrigues; Souza Filho, 2024).

[7] Conceito utilizado por Dermeval Saviani (2019) para se referir ao desenvolvimento integral do indivíduo, abarcando todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural.

Segundo Vigotski (2003), compreender a racionalidade do pensamento infantil é um processo demasiado complexo, pois envolve diversas dimensões, como a interação social, a linguagem, a mediação e o funcionamento das funções psicológicas. Diante disso, o autor sugere focar na análise das interações entre pensamento e linguagem durante a infância.

O pensamento constitui uma das funções psíquicas da mente humana. Sua lógica não é inata, como defendiam os teóricos da escola associacionista de Würzburg, mas construída na interação e inserção cultural. No decorrer do desenvolvimento, a criança internaliza conceitos e categorias de pensamento de maneira gradual, expandindo suas experiências concretas, abstratas, lógicas e linguísticas para, assim, incorporar os novos significados (Vigotski, 2003).

Nesse processo, a linguagem exerce um papel fundamental no desenvolvimento infantil, caracterizando-se como via de comunicação e instrumento para a construção da lógica do pensamento e de novos conhecimentos. Sobre isso, Vigotski afirma:

> É o que nas pesquisas atuais se costuma denominar lado *fonético* da linguagem, referindo-se a sua faceta verbal, que mantém relação com o aspecto exterior da linguagem, e a faceta semiótica (ou semântica) da linguagem, ou seja, seu lado significativo, que consiste em dar sentido ao que dizemos e em extrair o significado do que vemos, ouvimos, lemos (Vigotski, 2003, p. 67).

A perspectiva do autor acerca da formação do desenvolvimento linguístico no contexto social enfatiza que a criança inicia a fala com palavras isoladas, progredindo para frases simples e, posteriormente, mais complexas. Em relação à construção lógica do significado, o processo é inverso: com o tempo, a criança desenvolve e compreende frases mais complexas e, por fim, o significado das palavras. Essa evolução da linguagem é descrita por Vigotski da seguinte forma:

> [...] ao desenvolver a linguagem, ao dominar o seu aspecto exterior, a criança passa das palavras isoladas à frase e da frase simples à composta, à combinação de frases e orações; descobriu-se também que, no domínio do aspecto semiótico (significativo) da linguagem, a criança percorre o caminho inverso (Vigotski, 2003, p. 65).

As interações mediadas pela linguagem evidenciam que o discurso é uma construção social, moldada pelas relações de poder, ideologias e contextos históricos, influenciando diretamente a sistematização do pensamento individual. As contribuições de Bakhtin e Sercovich aprofundam essa compreensão ao relacionar o discurso às estruturas culturais e históricas que configuram a realidade (Pino, 1991).

Nesse cenário, a análise semiótica amplia a compreensão do papel dos signos e da significação no desenvolvimento cognitivo, destacando que a construção de significados é

influenciada pelas dinâmicas coletivas e históricas. Ela propõe um sistema de signos baseado em três segmentos: a subjetividade que envolve o sujeito (significante, destinatário), a significação que abrange o discurso (sociocultural, forma) e a referência que compreende o objeto (significado, conteúdo), formando a tríade da comunicação e da representação (Pino, 1991).

Nesse sentido, a semiótica enriquece a compreensão do discurso ao evidenciar que o significado é sempre impactado pelas estruturas sociais e culturais, que, por sua vez, configuram a realidade percebida (empírica). Trata-se de um movimento dinâmico, no qual o pensamento emerge como uma construção social em constante transformação, refletindo a singularidade do ser humano e sua capacidade de criar significados e compreender o mundo.

Nesse processo, os signos e as palavras constituem, para as crianças, um meio para se comunicar com seus semelhantes. Uma vez estabelecida a compreensão do discurso por meio desse movimento dinâmico, o pensamento e a fala encontram-se, originando o funcionamento psicológico humano mais sofisticado.

Nas correlações entre o psiquismo humano e a influência do meio cultural em sua formação, destaca-se a THC como base psicológica para a efetividade do método pedagógico histórico-crítico no âmbito escolar. A seguir, serão apresentados os principais fundamentos da teoria desenvolvida por Dermeval Saviani — a PHC — e suas especificidades no campo da educação escolar.

A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO

Para abordar sobre a especificidade da educação, é necessário, segundo Dermeval Saviani (2019)[8], compreender que ela se manifesta como um movimento de construção da relação homem e natureza. Diferentemente dos animais, que se adaptam ao meio natural, o homem modifica a natureza para suprir suas necessidades e, ao fazê-lo, modifica a si próprio. Logo, "Nessas condições, o saber, que é próprio do homem, não se transmite por herança, mas pela educação" (Saviani, 2019, p. 34).

A existência humana, portanto, não é algo dado pela natureza, mas uma criação dos próprios indivíduos, fruto do trabalho. Isso implica que o homem não nasce sendo homem, mas se forma ao longo de sua vida. Ele não vem ao mundo com o conhecimento necessário

[8] Dermeval Saviani, pesquisador brasileiro, nascido em 25 de dezembro de 1943, em Santo Antônio de Posse, São Paulo, é o idealizador da teoria pedagógica conhecida como Pedagogia Histórico-Crítica. Atua como professor emérito da Universidade Estadual de Campinas e é coordenador geral do grupo de estudos e pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR).

para construir-se como humano; precisa aprender a sê-lo, aprendendo também a criar sua própria existência. Assim, "[...] a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do próprio homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a própria origem do homem" (Saviani, 2019, p. 176).

A criação da existência envolve o desenvolvimento de formas e conteúdos cuja validade é confirmada pela experiência, caracterizando um autêntico processo de aprendizagem. Dessa maneira, enquanto os elementos não comprovados pela experiência são descartados, aqueles cuja eficácia é validada precisam ser mantidos e transmitidos às gerações futuras, garantindo a continuidade da espécie (Saviani, 2019).

A educação insere-se na categoria do trabalho imaterial, o que destaca a importância do conhecimento nesse campo. No entanto, ao contrário das ciências naturais e das demais ciências humanas, a ciência da educação não se concentra nos conhecimentos em si, mas no modo como eles precisam ser assimilados pelos indivíduos (Saviani, 2019).

Nesse sentido, a ciência da educação volta-se para os conhecimentos que os indivíduos, ao nascerem na espécie humana, precisam assimilar para tornarem-se plenamente humanos. Isso porque a natureza humana não é algo que o indivíduo recebe ao nascer, mas algo construído pelos próprios seres humanos a partir de sua base biológica. Por isso, o trabalho educativo consiste em desenvolver, em cada indivíduo, a humanidade historicamente produzida pelo coletivo da humanidade (Saviani, 2019).

Concorda-se com a assertiva de Saviani (2019, p. 177) que "O homem é, pois, um produto da educação". Por meio da mediação dos adultos, em um período relativamente curto, as crianças são capazes de apropriar-se da humanidade da sociedade na qual nasceram.

Nessa sociedade, incorporam-se processos formais ao modo de vida, fundamentados na linguagem escrita. Diferentemente da linguagem oral, que é espontânea e natural, a linguagem escrita é uma construção formal e codificada. Por essa razão, ela não pode ser aprendida de maneira espontânea ou assistemática, exigindo uma educação específica, planejada e estruturada formalmente (Saviani, 2019). Como destaca Saviani (2019, p. 177), "E a instituição escolar surgiu exatamente para atender essa exigência".

Aqui está o ponto de referência para a organização e o funcionamento do sistema escolar. Na sociedade atual, a escola estabelece-se como a principal e mais influente forma de educação, com a função de promover a socialização do saber sistematizado. Isso significa que "A escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo, ao saber sistematizado, não ao saber fragmentado, à cultura erudita e não à cultura popular" (Saviani, 2019, p. 42).

Partindo desse pressuposto, o papel da escola é proporcionar aos educandos possibilidades para que acessem o conhecimento produzido historicamente pelo conjunto dos homens, dispondo dos instrumentos que viabilizem o acesso à cultura letrada. “Portanto, para existir a escola não basta a existência do saber sistematizado. É necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação” (Saviani, 2019, p. 43).

Isso significa organizar e distribuir o conhecimento de modo a conduzir a criança, gradualmente, da condição de não saber ao domínio do saber. Esse conhecimento, estruturado e organizado para ser transmitido e assimilado no ambiente escolar, dentro de um tempo definido, é o que se denomina saber escolar. “Em suma, pela mediação da escola, acontece a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita” (Saviani, 2019, p. 43). Logo, “A escola é concebida como espaço de humanização na medida que deve inserir o aluno no mundo da cultura, como espaço de apropriação da cultura, instrumento principal para viabilizar o acesso à cultura” (Silva, 2018, p. 32).

Diante do papel social da escola — de possibilitar o conhecimento sistematizado e produzido humanamente pelos conjuntos dos homens —, a PHC apresenta-se como uma proposta pedagógica mediadora, voltada à apropriação do conhecimento científico mediante a educação escolar. “Dentro dessa perspectiva, o processo educativo tem o desafio de conduzir o aprendizado inicial da vida humana mediante o conhecimento real, numa visão dialética do desenvolvimento histórico” (Silva, 2018, p. 24).

A PHC estabelece a prática social como ponto de partida e como objetivo final do processo de ensino. É a partir da prática social que os professores devem identificar os grandes temas a serem trabalhados, iniciando o processo de ensino-aprendizagem com a problematização extraída dessa mesma prática social (Silva, 2018).

A democratização do ensino é condição essencial para incluir a sociedade na escola, sem, contudo, comprometer a qualidade da educação. A PHC valoriza os conteúdos clássicos, que são fundamentais para a humanidade e resistiram à superficialização e à simplificação do ensino, considerando-os a essência do trabalho educativo (Silva, 2018). Dessa maneira, “[...] a PHC reafirma o papel clássico da escola, isto é, o de transmissão do patrimônio cultural, filosófico, científico e estético produzido e acumulado pelo gênero humano” (Silva, 2018, p. 32).

Com isso, a PHC busca tornar-se um instrumento de transformação social, articulando-se com as forças emergentes da sociedade. Para alcançar esse objetivo, dedica-se a garantir que a escola funcione de forma eficiente, por meio de métodos de ensino eficazes, tendo a prática social como ponto de partida (Saviani, 2019).

No âmbito da educação escolar, a PHC propõe-se a identificar as formas mais avançadas de expressão do saber objetivo produzido ao longo da história. Isso envolve compreender as condições em que esse conhecimento foi gerado, reconhecer suas principais manifestações e analisar as tendências atuais de sua transformação. A PHC também se dedica a transformar esse saber objetivo em saber escolar, de forma que ele possa ser compreendido e assimilado pelos alunos no espaço e tempo escolares, e a disponibilizar os recursos necessários para que os alunos não apenas adquiram o saber objetivo como resultado, mas também aprendam o processo de sua produção e suas tendências de transformação (Saviani, 2019).

A PHC, portanto, apresenta uma prática educativa comprometida com a transformação social, alicerçada no diálogo entre o conhecimento sistematizado e a realidade dos educandos. Esse processo é orientado por um método pedagógico específico, que organiza as etapas do ensino de forma a garantir a apropriação crítica do saber e sua aplicação na transformação da realidade, visando sempre a uma educação emancipatória. Na subseção a seguir, detalha-se esse método de ensino.

Método de Ensino e Educação Emancipatória

Uma teoria pedagógica comprometida com a transformação social deve considerar os anseios da classe trabalhadora, proporcionando as condições necessárias para o acesso à cultura humana. Essa concepção qualifica a educação como instrumento de transformação e a orienta na direção de uma educação libertadora (Saviani, 1999).

Para alcançar esse objetivo, torna-se imperativa a democratização do acesso aos saberes científicos acumulados pela sociedade, buscando uma perspectiva crítica sobre a história e as relações sociais. Trata-se de um conhecimento "[...] cujo ponto de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não a sua manutenção, sua perpetuação" (Saviani, 2021, p. 80).

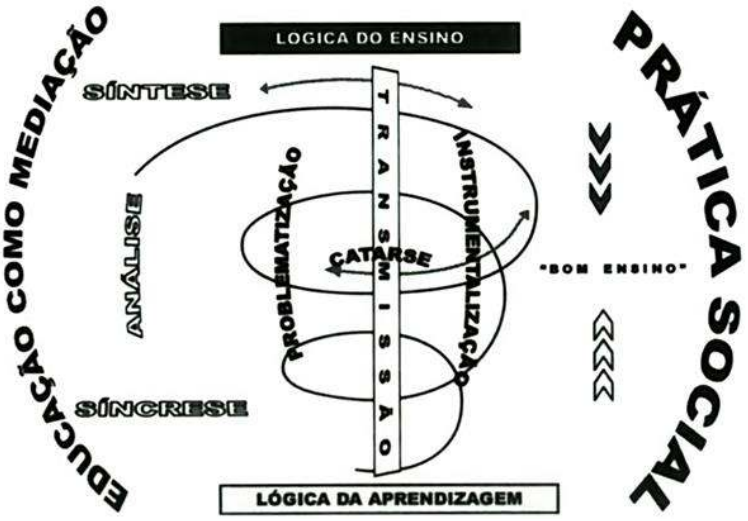
Nesse sentido, o processo educativo envolve a mediação de aspectos culturais, sociais e históricos, de modo a integrar uma concepção crítica da realidade à formação psíquica dos indivíduos, orientando suas ações de forma intencional. Nessa perspectiva, torna-se evidente a relevância da função docente e a necessidade de um planejamento minucioso dos objetivos que norteiam sua prática, considerando que,

> Se a prática pedagógica exige, por parte dos professores, pleno domínio do objeto do conhecimento, para que o ato de ensinar histórico-crítico se concretize verdadeiramente, entendemos ser fundamental que isso ocorra por meio de um eixo e de uma dinâmica pautados na lógica dialética (Galvão; Lavoura; Martins, 2019, p. 146).

Alinhado a essa finalidade, Saviani (1999) propõe um encaminhamento metodológico docente articulado em cinco etapas: a prática social inicial consiste em considerar a realidade social concreta como origem da problemática acerca dos conteúdos. São as vivências sociais, confluentes ao estudante e ao docente, que delineiam o currículo necessário; a problematização implica analisar criticamente os conteúdos oriundos da prática social, buscando sistematizar objetivamente seus aspectos culturais; a instrumentalização requer a organização e a estruturação do conhecimento, de modo a viabilizar as condições e as ferramentas necessárias para a reflexão e a aquisição do conhecimento; a catarse envolve o momento em que o indivíduo internaliza o novo conhecimento, incorporando-o de forma tão profunda a ponto de se tornar parte de si, semelhante a uma segunda natureza; a prática social final consiste na aplicação do conhecimento sistematizado na esfera social por intermédio da ação do indivíduo, gerando uma mudança significativa na realidade.

A Figura 1, a seguir, desenvolvida por Galvão, Lavoura e Martins com base na PHC, exemplifica como esse método didático pode direcionar a prática docente, interpondo a relação do aluno com a produção dialética do conhecimento.

FIGURA 1 – Lógica do Ensino



Fonte: Galvão, Lavoura e Martins (2019, p. 156)

Esse direcionamento didático, cujo objetivo é conduzir o indivíduo da aprendizagem sincrética para a aprendizagem sintética por meio da mediação, visando à transformação social, pressupõe que a educação "[...] não se justifica por si mesma, mas tem sua razão de ser nos efeitos que se prolongam para além dela e que persistem mesmo após a cessação da ação pedagógica" (Saviani, 1999, p. 86).

O enfoque crítico na elaboração de um modelo prático no campo pedagógico, que norteia as ações do professor, destaca a reflexão sobre o ato de ensinar antes mesmo de a prática ser efetivamente realizada, o que exige um planejamento criterioso, intencional e analítico direcionando à ação.

De acordo com Galvão, Lavoura e Martins (2019), a PHC destaca a importância dos aspectos de conteúdo e a forma no processo educativo. O conteúdo refere-se ao conhecimento sistematizado e elaborado que se constitui como conteúdo escolar, enquanto a forma relaciona-se ao direcionamento metodológico que possibilita ao aluno desenvolver uma visão crítica da realidade.

Nesse processo, o destinatário é o indivíduo em formação que, pela mediação com o meio social, alcança a compreensão dos elementos históricos e culturais que constituem a realidade material. Dessa forma, quem ensina transmite um conteúdo — e, para tanto, é necessário adotar uma abordagem que esteja em consonância e coerência com as necessidades do destinatário (Galvão; Lavoura; Martins, 2019).

Essa tríade — conteúdo, forma e destinatário — deve constituir a base da prática docente, orientando o planejamento das ações com intencionalidade. O objetivo é democratizar o acesso aos conteúdos sistematizados e, ao mesmo tempo, projetar recursos e técnicas de ensino que atendam às necessidades do destinatário do processo educativo, uma vez que "[...] o processo de aprender/ensinar e ensinar/aprender se elabora, se produz, se faz entre homens na convivência social, e a qualidade de sua prática é uma propriedade que se constitui através da sua organização pedagógica" (Luft; Rodrigues; Filho, 2024, p. 45).

Nesse ponto, a base psicológica histórico-cultural contribui para o trabalho pedagógico ao sistematizar a periodização do desenvolvimento infantil, destacando o processo formativo do psiquismo da criança e, assim, estabelecendo os fundamentos para nortear a prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infância contemporânea é profundamente marcada por influências culturais e sociais, que provocam mudanças no cotidiano das crianças — desde a maneira como brincam até a forma como aprendem e interagem. Essas singularidades e potencialidades impõem aos professores o desafio de conceber uma educação que seja, ao mesmo tempo, legítima, democrática e crítica.

Nesse contexto, a psicologia e a pedagogia interagem e se complementam, evidenciando a importância da tríade conteúdo, forma e destinatário para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem. A dinâmica entre conteúdo e forma é particularmente delineada pela PHC, pois é a pedagogia, a ciência da educação, que se propõe, no âmbito educacional, a viabilizar a ruptura com a sociedade vigente, mediante o acesso da classe dominada aos conhecimentos produzidos historicamente pelo conjunto dos homens.

Nesse ínterim, a perspectiva histórico-cultural explora a formação do psiquismo infantil, a fim de formar sujeitos críticos. Essa abordagem leva em consideração as características de cada fase do desenvolvimento, marcada por crises e aquisições, que se efetivam por meio das mediações de um sujeito mais experiente na cultura.

Tais mediações produzem as condições necessárias para que os conteúdos sejam apropriados pelos estudantes dentro do tempo e espaço escolares, explicitando como "[...] os ciclos de escolarização determinam os diferentes graus de apreensão do saber escolar pelo aluno, o que deve ser uma referência para a didática da pedagogia histórico-crítica" (Galvão; Lavoura; Martins, 2019, p. 149). Por conseguinte, a pedagogia, enquanto ciência da educação, instrumentaliza-se para viabilizar práticas pedagógicas que promovam a formação integral do estudante, respeitando suas especificidades e contextos e assegurando a construção de um conhecimento crítico e paritário.

Destarte, ambas as teorias assumem importância fundamental, uma vez que, no contexto escolar, a psicologia constitui-se como uma das ciências basilares para a organização das condições de ensino, assegurando que a interação entre conteúdo e forma — categorias centrais da pedagogia — esteja sempre em consonância com as necessidades que impulsionam o desenvolvimento psicológico infantil.

Por fim, este estudo sublinha a concepção de que o desenvolvimento humano é um fenômeno essencialmente social e histórico, no qual a mediação, seja ela realizada por um professor, por pares ou por instrumentos culturais, impulsiona o desenvolvimento cognitivo,

evidenciando a relação dialética entre o indivíduo e seu contexto social, além de enfatizar a função social da escola. Esse processo conecta-se diretamente com o tema das infâncias contemporâneas e a educação, ao explorar os diálogos, as particularidades e as possibilidades de potencialização desse desenvolvimento no contexto atual.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Célio da; SOUSA, José Vieira de; SILVA, Maria Abádia da. **O método dialético na Pesquisa em Educação**. Campinas: Autores Associados, 2014.

ELKONIN, Daniil Borosovich. Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia. *In:* DAVIDOV, Vasili Vasilievich; SHUARE, Marta. **La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS**: Antología. Moscou: Editora Progresso, 1987. p. 104-124.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigostski. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 24, n. 62, p. 64-81, abr. 2024.

GALVÃO, Ana Carolina; LAVOURA, Tiago Nicola; MARTINS, Lígia Márcia. **Fundamentos da didática histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2019.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LUFT, Hedi Maria; RODRIGUES, Anelise de Oliveira; SOUZA FILHO, Adão Eurides de. Mediação Pedagógica e amorosidade na educação básica. **Revista Literatura em Debate**, [*S. l.*], v. 19, n. 33, p. 42-55, jan./jun. 2024. DOI: https://doi.org/10.31512/19825625.2024.19.33.42-55. Disponível em: https://revistas.fw.uri.br/literaturaemdebate/article/view/4752. Acesso em: 23 jan. 2025.

PINO, Angel. O conceito de mediação semiótica em Vygotsky e seu papel na explicação do psiquismo humano. **Caderno Cedes**, Campinas, n. 24, 2. ed. p. 25-43, 1991.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica, quadragésimo ano**: novas aproximações. Campinas: Autores Associados, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

SILVA, Joceli de Fátima Arruda. pedagogia Histórico-crítica no contexto da luta de classes: contribuições para pensar sobre a escola pública. *In:* MATOS, Neide da Silveira Duarte de;

SOUSA, Joceli de Fátima Arruda; SILVA, João Carlos da. **Pedagogia Histórico-crítica**: revolução e formação de professores. Campinas: Autores Associados, 2018.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação da mente social**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **O desenvolvimento psicológico da infância**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SOBRE AS AUTORAS

Lainara Flaviane Schmidt de Góes Ferreira
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEn) pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus de Foz do Iguaçu (2024). Pós-graduanda em Educação Digital para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Virtual do Paraná (UVPR) (2024). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus de Foz do Iguaçu (2012). Pós-graduada *Lato Sensu*, em nível de especialização, em Educação Infantil e Alfabetização pela Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí (FATEC) (2014). Professora das Anos Iniciais do Ensino Fundamental na rede pública de Foz do Iguaçu desde 2011.
E-mail: lainaraschmidt@outlook.com

Aline Ramessess Barreto
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEn) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus de Foz do Iguaçu (2024). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus de Foz do Iguaçu (2018). Pós-graduada em Educação Infantil e em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade São Luís (2022). Educadora Infantil desde 2017 e Professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental desde 2024 na rede pública de Santa Terezinha de Itaipu.
E-mail: ramessessbarreto@gmail.com

Gabrielle Thais Werle
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEn) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus de Foz do Iguaçu (2024). Licenciada em Matemática pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus de Foz do Iguaçu (2023). Membro do Grupo de Pesquisa em Tecnologia, Inovação e Ensino (GTIE) da Unioeste, campus Cascavel.
E-mail: gabriellewerle@outlook.com

Joceli de Fátima Arruda Sousa
Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) (2015). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) (2007). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus de Cascavel (2001). Professora Associada no Centro de Educação, Letras e Saúde e no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEn) na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus de Foz do Iguaçu. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Sociedade e Educação no Brasil-GT da Região Oeste do Paraná (HISTEDOPR).

Atua na Coordenação Pedagógica junto ao Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ).
E-mail: joceliarruda@hotmail.com

Artigo recebido em 25/01/2025.
Artigo aceito em 20/05/2025.